

ATA NÚMERO 2.780 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 13 DE ABRIL DE 2026.

Aos 13 (treze) dias do mês de Abril do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.780 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por 10 votos a 01. Solicito a primeira secretária vereadora doutora Juliane Fernanda Pompilio para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: Requerimento n 10/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, *"Requerendo que o Chefe do Poder Executivo no processo da revisão ordinária quadrienal, do contrato de concessão, indique as cláusulas precitadas, afim de que sejam adicionadas ao instrumento de concessão firmada com a empresa SANOR."* **CLODOALDO:** Sr. Presidente, presta dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. Passo a palavra para o autor do requerimento, o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesas, senhores vereadores, em algumas sessões atrás, fiz um requerimento para que a Prefeitura tomasse lugar nessa revisão de quatro anos do início do contrato de concessão do serviço de água e esgoto. Agora, além daquela advertência, eu sugiro ao executivo que, quando se colocar na mesa de negociação, possa, além de outras questões, apontar algo que é de interesse da comunidade e que não está claro no contrato de concessão. Ou seja, em algum momento da execução desse contrato, a concessionária começou a interpretar uma questão que não está definida, repito, e instalar o hidrômetro nas calçadas, mesmo que na unidade imobiliária exista um hidrômetro de livre acesso, com fácil possibilidade de leitura. Eles instalam, então, esse hidrômetro e fica um hidrômetro na calçada e outro hidrômetro no interior do imóvel. Entendo que isso não está claro. Absolutamente não há nada disso no contrato. Em algum momento interpretaram isso e disseram que deveriam fazer assim. E o município de Orlandia, a maioria das casas em Orlandia, o hidrômetro está instalado bem rente ao muro, com um acesso para que seja feita a leitura do hidrômetro, e tem sido assim por anos. E entendo que fazer esse dano na calçada para instalar o hidrômetro e colocar esse hidrômetro exposto, ainda sem o consentimento do morador, é uma

arbitrariedade, é um excesso na execução, é uma interpretação unilateral desse contrato. Portanto, sugiro que agora, por ocasião da revisão, o município se coloque na mesa de negociação e diga que só pode colocar o hidrômetro na calçada com autorização do munícipe. Ideia essa já colocada ao prefeito através do anteprojeto do vereador Rafael Palma, mas como não houve resposta, vereador do prefeito, então vamos brigar em todos os lados. O colega continua e eu continuo ao seu lado na defesa desse anteprojeto. E agora, por ocasião da negociação, que a prefeitura coloque essa questão. E além de outra, só para terminar, senhor presidente, é muito claro, nós pagávamos 50% da tarifa de água correspondente ao esgoto. A partir do momento que a concessionária começou a execução do contrato, nós pagamos, com relação ao esgoto, o mesmo percentual de água. E o esgoto em Orlândia não é tratado integralmente. Então a proposta é que, enquanto o esgoto de Orlândia não for tratado integralmente, que nós voltemos a pagar aquela taxa de 50% em relação à água. Eu espero que esse requerimento seja avaliado, analisado, aprovado e que o prefeito, se aprovado, possa colocar isso diante da concessionária. Senhor presidente, era isso. Muito obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para o Max. **MAX:** Boa noite a todos, nobres Pares, presidente. Colocando também, viu Leite, eu sou também ferrenho nessa parte desse contrato, e eu falo até mais. Essa parte aí que eles cobraram até hoje, durante esses quatro anos de 100% do esgoto tratado, quando esse esgoto sequer era tratado, e hoje saberá qual a porcentagem desse esgoto tratado, que eles devolvam esse dinheiro para o erário ou para cada um dos munícipes, visto que não existe uma cota à parte de serviço prestado. Você concorda? Ele está cobrando por algo que ainda existe, que é o pior de tudo. Então é só isso que eu gostaria de colocar. Obrigado pelo aparte. **JULIANE:** Passa a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Gostaria de parabenizar o vereador Leite, o vereador Rafael também, e dizer que durante o ano passado nós falamos tanto dessa empresa, onde houve-se até um episódio, onde eu, juntamente com o vereador Rafael Palma, levamos o prefeito e o comitê fiscalizador lá na lagoa de tratamento, onde estava tendo descarte de esgoto direto no córrego. E a pergunta que eu faço até hoje, nós não tivemos nenhuma resposta desse episódio, que eles presenciaram. Não foi vídeo, não foi denúncia. Nós levamos eles até lá. Na ocasião estava presente o prefeito e várias pessoas do comitê, e até o presente momento nada se fala sobre a empresa Sanor. Então assim, nós vamos ter que ficar colocando anteprojeto, projeto, requerimento, enquanto o executivo fica com o braço cruzado lá, aguardando cair alguma coisa do céu. Então que nós possamos continuar nessa batalha, pelo menos nós vamos ter a ombridade de chegar e falar assim, até aqui nós conseguimos. Se eles não querem fazer nada, aí o problema já é com o executivo. Somente isso, sr Presidente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Apenas para critério de esclarecimento. Por se tratar de matéria constante do expediente, não há a obrigatoriedade da votação do presidente. Então não é caso nem de ser favorável ou contrário. Então nosso regimento interno, ele

dá essa garantia. Então somente para deixar claro. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **Requerimento aprovado por 10 votos contra o voto, contra não, favoráveis, porque o presidente não precisa votar.** Solicito ainda a primeira secretária que proceda a leitura do Requerimento 011/26. **JULIANE:** Requerimento 11/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerendo o encaminhamento de planilhas detalhadas com indicação do servidor que utilizou o veículo, saída e retorno, data, horário, quilometragem inicial/final, destino, justificativa do deslocamento e abastecimento dos veículos cadastrados no: a) Secretaria Municipal de Meio Ambiente; b) Secretaria Municipal de Educação; e c) Secretaria Municipal de Saúde, referente, exclusivamente, ao mês de Março de 2026." **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do requerimento 011/2026, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, em março eu fiz um requerimento das planilhas detalhadas da utilização dos veículos da Prefeitura, respectivamente do gabinete, da Secretaria de Administração e Secretaria da Fazenda e esse requerimento foi respondido na semana passada e eu vou apreciá-lo ainda durante esses dias. Para que não tumultuasse o trabalho e fosse algo que deixasse algum funcionário trabalhando além da conta, eu fracionei e agora estou pedindo de outras três secretarias, só que do mês de março de 2026. Então, o que eu quero com isso? No portal da transparência não há essa informação. Então, os funcionários e servidores que utilizam os seus veículos, os veículos da Prefeitura, não mantém registrado e disponível ao público quem usa, quando usa, para que usa, o tanto que usa e isso eu tenho percebido que é vital, porque a Prefeitura é a coisa do povo, é a coisa pública. Ninguém pode usar da coisa pública como se fosse seu, até porque há um princípio constitucional que é o princípio da impessoalidade. Eu não posso tratar a Prefeitura como se fosse minha e ninguém deve tratar, e nós também não devemos tratar a Câmara como se fosse nossa, porque é a casa do povo. E veículo? É uma coisa engraçada, se não houver uma fiscalização acentuada em relação a isso, aquele servidor começa a fazer uso desse veículo como se fosse seu. Não estou dizendo que está acontecendo, mas a fiscalização é para isso, é para que não aconteça. São carros públicos e que devem servir ao público. Então agora eu peço informações de mais três secretarias, e se os nobres vereadores acolherem o requerimento, assim que eles responderem, vou pedir de outras três até que nós tenhamos conhecimento de como andam as coisas em todas as secretarias. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu concordo com você, Leite. Inclusive nós colocamos aqui um projeto, na outra legislatura eu volto a falar disso, que é para que tenha GPS em todos os carros da Prefeitura e também nos carros e vans terceirizados. Da última vez que eu pedi isso, falou que estava na licitação, e eu pedi para que as pessoas pudessem agilizar essa licitação para acontecer, porque eu acredito que seja a forma mais fácil para que a

6839

gente possa fiscalizar como é utilizado, quanto gás de combustível, quanto está gastando com manutenção, enfim. Então eu acredito que se está na licitação tem que pedir uma prioridade para que esse GPS seja colocado em todos os veículos. Então eu vou votar favorável o seu requerimento. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, os munícipes aqui presentes. Parabéns, Dr. Leite. Eu fiz uma indicação esse ano passado, 2025, para que a gente pudesse ter uma melhor identificação da frota dos carros. Tem carros que a gente olha e o adesivo está completamente apagado. Então eu sou sempre favorável de que pinte o carro de laranja, para a gente saber onde está, do que deixar o adesivo apagado. Não teve andamento isso. E eu também deixo uma pergunta aqui. O Vitor falou do GPS, mas na verdade é o rastreador. Se nós vamos poder até criar uma lei para que a gente possa ter facilidade no acesso a esses dados. Eu acho isso muito importante, porque nós pegamos isso muitas vezes no portal, mas a gente precisa de repente consultar isso de uma forma mais ampla. Porque tem nome de pessoas envolvidas, quem utilizou o carro ou não. Então muitas vezes essa informação de utilização, a gente precisa ter um portal específico para isso. Então que a gente possa também, eu vi no diário oficial, no jornal, realmente essa licitação para poder trazer o rastreador nos carros. Obrigado. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **Requerimento, pelos mesmos motivos do anterior, aprovado por 10 votos.** **JULIANE:** Requerimento 12/2026, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "*Requerendo ao chefe do Poder Executivo o que segue. Assunto, solicitação de informações sobre a resposta do andamento do anteprojeto nº 3/2026, critérios para instalação de hidrômetros no município de Orlandia.*" **VITOR:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. Passo a palavra ao autor do requerimento, o vereador Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente. Esse anteprojeto 003/2026, apresentado este ano, o que diz esse anteprojeto? Da não obrigatoriedade da colocação na calçada. Nós recebemos muitos comunicados de pessoas que enviaram, onde diz que cinco dias a empresa estaria passando, e obrigando a pessoa a colocar esse hidrômetro na calçada, o leite, eu não entrei na discussão do seu outro requerimento, que eu já complemento aqui. É exatamente isso. A pessoa tem a necessidade de escolha, porque lá no passado recente, a própria empresa Sanor divulgou que a padronização seria no muro. Depois, mudou-se isso em algum momento e o contrato não mudou, falando que é na calçada obrigatoriedade. Então não tem nenhum lugar escrito obrigatoriedade na calçada. Isso é uma escolha da Sanor, e se é uma escolha da Sanor, ela não pode obrigar a pessoa a deixar na calçada. A pessoa pode escolher ou ela permitir que isso seja colocado. Tem algumas pessoas, Sr. Presidente, que disseram, na verdade, que eles nem comunicaram,

quebraram a calçada e colocaram. Isso talvez podem ter chegado até vocês também. E aí, o que eu quero com esse requerimento? A Juliane, a doutora Juliane começou a ler, e eu quero, com esse requerimento, entender qual é a posição do Executivo quanto à transformação do anteprojeto 003/2026 em projeto de lei. Quero até agradecer à Papoula, Chefe de Gabinete que chegou aqui, ela respondeu para a gente, só que eu queria alertar algumas coisas, Papoula. Nós não estamos falando desse anteprojeto de critério para instalar ou substituir os hidrômetros. Nós estamos falando nesse projeto quanto à obrigatoriedade de colocar na calçada. Eu passei uma imagem para o Gérim. Na resposta da Papoula, tem aqui que registra-se ainda, abre aspas, que a matéria relacionada à instalação e substituição de hidrômetros já foi submetida à apreciação do Poder Judiciário em demanda ajuizada no ano de 2023. Não é essa a resposta que eu quero. Eu estou falando de obrigatoriedade de colocação na calçada. A colocação na calçada foi iniciada em 6 de fevereiro de 2025. Então, esse anteprojeto não fala se é para instalar ou trocar. Nós estamos somente tentando mostrar que a pessoa tem o direito de escolher se ela quer colocar ou não. E aí, o poder coincidente, no caso, é a Prefeitura. E aí, a resposta da Papoula chegou assim para mim. Sobre o aspecto jurídico, esclarece que, de forma sucinta, que as indicações parlamentares possuem natureza sugestiva. E eu concordo. Mas esse requerimento é um pedido de informação referente ao anteprojeto. Então, eu não estou pedindo para responder diretamente o anteprojeto. Eu estou enviando esse requerimento, que será votado hoje, para aí, sim, eu ter uma resposta referente ao anteprojeto. Só que o anteprojeto não fala sobre instalação e substituição. Ele fala sobre obrigatoriedade da empresa estar colocando diretamente na calçada sem comunicado, muitas vezes. Então, gostaria de uma atenção nisso, para que a gente pudesse juntos. O Dr. Leite fez um requerimento aqui também, indicando, para que pudesse colocar nessa revisão contratual essas cláusulas. Então, acho importante a gente ter uma conversa e um diálogo conjunto, porque muitas pessoas chegam em casa e a calçada está quebrada com o hidrômetro na calçada. Então, nós precisamos também entender qual é o ponto. Pode colocar no muro? Pode colocar interno dentro da casa? Pode colocar na calçada? Então, a pessoa tem o direito de escolher em qual opção ela gostaria de adequar. Então, esse anteprojeto é justamente referente a isso. Para a gente entender porque está sendo obrigatório a colocação. E aqui dentro desse requerimento, tem um dos comunicados que a empresa envia. Dizendo, aquele usuário que impedir a instalação ou acesso ao medidor hidrômetro pode ter os seus serviços interrompidos até que permita essa instalação ou acesso. Qual que é essa instalação? Na calçada. Então, nós queremos entender porque que a empresa está obrigando e até mandando um comunicado desse, se a pessoa não aceitar colocar na calçada. Está algo muito perdido no ar mesmo, porque até a Sanor fez um vídeo dizendo que poderia ser interno, poderia ser no muro e poderia ser na calçada. Gostaria da resposta do executivo. Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Passa a palavra para Vitor Fávoro Tonetto.

VITOR: Boa noite novamente. Eu acredito que seja importante justamente porque já aconteceu comigo alguns casos onde a pessoa recebeu essa notificação que você acabou de ler, ela recorreu a mim e eu consegui modificar. A diferença é que quando a pessoa vai colocar, ela prefere que seja colocado na parede, ela vai pagar do bolso dela. Foi isso que o pessoal da Sanor me orientou. E quando é colocado na calçada, é pago por eles sem custo algum. A Sanor coloca que eles disseram que é padronização. Porém, aquilo que foi falado aqui pelo Dr. Leite que não foi mudado no contrato, eu acredito que seja o momento de colocar que seja enviado uma notificação e as casas que derem certo de colocar, porque também já aconteceu de casas meio fio, onde moram duas pessoas, uma na frente e outra atrás, de não conseguir colocar padronizado na parede. E aí não tem jeito de colocar e ter que ser realmente na calçada. Mas eu acredito que seja o caminho, que a Sanor tem uma padronização onde ela envia uma notificação e as casas que forem necessárias, dê aí a oportunidade da pessoa escolher se ela quer pagar e pôr na parede dela ou se ela quer fazer no chão com a Sanor, que é a padronização deles. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Só completar sobre isso, a informação do Vitinho está correta. As pessoas que têm condições podem estar colocando no muro, na lateral, e se esse hidrômetro estiver visível, a Sanor não vai incomodar a pessoa. E a maioria tem optado pelo hidrômetro no chão, porque no chão ele é gratuito. Essa também é a informação que eu tenho. Então, nesse caso aí, a maioria às vezes opta pelo gratuito por ser no chão. **RAFAEL:** Pela ordem, Sr. Presidente. Por isso que esse anteprojeto é justamente pela não obrigatoriedade. Se a pessoa tem direito de optar pelo muro internamente ou no chão, a gente não pode receber um comunicado desse, enquanto munícipe, dizendo que vai cortar a água se não deixar ter o acesso. Obrigado. **MAX:** O Ratinho, e também tem um detalhe, viu? Esse no chão, muitas vezes, acontece também no chão dentro da casa do cabra, não na calçada. Eu já vi inúmeras casas onde, na minha sogra mesmo, é no chão, só que dentro da casa dela. E já vi em outros lugares também. Não é que é só no chão, na calçada. Muitas vezes acontece esse no chão dentro da casa do cabra. E aí ele faz um visorzinho assim, de tal forma que, olhando pelo lado de fora do muro, ele consiga enxergar o hidrômetro para o lado de dentro. Mas eu já vi em inúmeras casas. Não é só no muro. **LUIS:** Mas aí, no raciocínio, se eles estão fazendo isso para facilitar a leitura, porque a gente tem problema de leituras, eu tive um caso agora recente, lá na gruta, na rua do parque, uma senhora idosa, com dificuldade de locomoção, ela ficou vários meses pagando pela média, aí quando veio, acumulou, acumulou, aí a água ficou cara. Eu, pessoalmente, cuidei disso pra ela, foi feito pela média... **MAX:** É outra, é outra, eu estava aqui, ó, colocando aqui, é um absurdo, cara. Leitura tem que ser feita por mês, de mês em mês, e não por média, porque na média, sabe onde que tá o erro? Tem muitas pessoas que são isentas dessa cobrança, dentro do contrato. Então, na medida que ele faz por média, você concorda que vai ficar maior? E a maior, ele vai lá e tem que

pagar. E outra, é obrigação deles ler, pagar alguém. Vocês estão achando que é caro passar de mês em mês, funcionário, fazendo essa leitura? Então, por exemplo, que eles tomem providência. Eu conheço que existe leitores, por exemplo, digitais, passa do ano em cima, lê digitalmente. Sai muito mais barato, inclusive, a longo prazo. Então, eles têm que dar os pulos dele. Agora, botar na nossa cacunda a conta, que é que não é pertinente, vamos falar assim, entendeu? É o meu ponto de vista, desculpa. **LUIS:** Não, eu acredito que o digital fica muito mais barato. Agora, o cara ir lá e colocar um hidrômetro dentro da residência, se eles estão fazendo pra ganhar tempo, economizar pra eles, aí eles estão rasgando dinheiro também, né? Mas eu acho importante, vamos votar favorável e tudo que for pra melhorar. Só que essa senhora que eu estava relatando o caso lá da rua do parque, eu solicitei que fosse colocado na calçada pra que ela deixasse de fazer leitura pela média, né? E aí, quando um maldito dia lá, ela abriu o portão, aí, depois de oito meses, a água dela deu uma fortuna. Mas foi corrigido, tá? E ela pagou a taxa normalmente. Agora, não tem cabimento colocar um hidrômetro novo dentro da residência. Aí é pra acabar mesmo, né? Aí não tem porquê. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Não havendo mais inscritos, coloquem votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **Requerimento aprovado por dez votos.** **JULIANE:** Indicação n 15/2026, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo e Sebastião Atílio da Silva, *"Indicando ao chefe do Poder Executivo que por meio das Secretarias do Meio Ambiente e Educação, que seja realizada a implantação de hortas educativas em terrenos pertencentes ao município, especialmente naqueles que se encontram ociosos com o objetivo de promover a educação ambiental e, ao mesmo tempo, inibir o descarte irregular de lixo e entulho, podendo a iniciativa contar com o apoio das escolas e da rede municipal de ensino, com a participação ativa de alunos e educadores nas atividades de plantio, cultivo e colheita, como ferramenta pedagógica voltada à conscientização ambiental, à sustentabilidade e à promoção de hábitos alimentares saudáveis, propondo-se ainda que os alimentos produzidos sejam destinados, total ou parcialmente, à doação para famílias em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o fortalecimento da segurança alimentar, incentivando valores como solidariedade, cidadania e responsabilidade coletiva."*

PRESIDENTE: Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura dos projetos constantes da ordem do dia para discussão e posterior votação. **JULIANE:** Projeto de Lei Complementar nº 1/2026, de autoria do Poder Executivo que *"Acréscena o parágrafo 4º ao artigo 117 da Lei Complementar nº 3.544, de 28 de junho de 2007, Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Orlândia, para dispor sobre o exercício do teletrabalho em casos de necessidade de assistência familiar por motivo de doença."*

LUIS: Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: Do ponto de vista da



6843

constitucionalidade, legalidade, juridicidade e adequação à técnica legislativa, a procuradoria jurídica manifesta ser desfavorável à tramitação do projeto de lei complementar nº 1.026, tendo em vista a ausência da realização prévia de audiência pública, devendo mesmo, após passagem pelas comissões permanentes competentes, ser submetido à discussão e votação, necessitando para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, sujeita a dois turnos de discussão e votação, inclusive pelo Presidente da Casa. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDNETE:** Coloco em primeira discussão o projeto de lei complementar nº 001/2026, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, mais uma vez. Sr. Presidente, eu gostaria de pedir prazo desse projeto, já que o parecer do Procurador da Câmara é desfavorável, se não houver audiência pública. Então eu peço prazo desse projeto, para poder aguardar se vai haver audiência pública. Ele deixou bem explicado que ele se manifesta desfavorável à tramitação do projeto de lei complementar, tendo em vista a ausência da realização prévia de audiência pública. Então, assim, nós precisamos ter um pouco de, não vou dizer censo, né, mas eu vou respeitar o que ele colocou no parecer e peço vista desse projeto. **PRESIDENTE:** Em respeito à solicitação do nobre companheiro, cabe à Presidência colocar em votação. Quem for favorável ao pedido de prazo, permaneça sentado. E os contrários que se levantem. Prazo, então, concedido por unanimidade. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passa a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, novos colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, munícipes aqui presente, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Gostaria hoje de iniciar, tive uma visita de uma mãe que o filho está no Instituto João Pardal. Conheci um pouquinho da vida da mãe, um pouquinho da vida dos filhos e fiquei muito feliz com o que eu ouvi dessa família. Ela falou que o filho dela é meu fã, imagina escutar isso, isso para mim é uma honra, isso mostra que cada vez mais eu estou no caminho certo. Eu sei que por muitos, eu sou chato, muitos da atual administração eu estou chato, mas saiba que eu não tenho nada contra vocês, até estar aqui é bom frisar, não tenho nada contra vocês da administração, apenas estou fiscalizando, estou fazendo o meu trabalho de vereador, então se vocês se sintam às vezes incomodados, me perdoa, não é a minha intenção, a minha intenção é apenas o melhor para a nossa cidade de Orlândia. Eu gostaria aqui também de falar do Pardal nos bairros, do meu novo projeto. Mês que vem eu vou estar em outro bairro, estou ainda procurando demandas para poder dar o certo. Acredito que a gente vai no bairro da Vilinha ou no bairro do Brazão, mas estamos vendo. Está sendo um prazer estar ao lado da nossa população, atendendo demandas, e é esse o papel do vereador. Legislar, fiscalizar e ir atrás das demandas da nossa população. E gostaria também de

falar da Copa Intelloucura, que vai ter um início amanhã às sete e meia, se convidar todo o público aqui da nossa, que ama o esporte, que sente falta da nossa Intel, vai lá presidir o Ézio, que esse campeonato é o único campeonato que tem ali de futsal no ginásio Maurício Leite de Moraes, que nos traz muita saudade. Eu gostaria de pedir um apoio da Secretaria de Esportes, é o segundo ano que eles não ajudam, de acordo com o Ézio, eu acho que eles não ajudaram esse ano, ajudaram, Vitinho, ou esse ano não ajudaram? Não sei se você está presente. **VITOR:** Dá um aparte, sr Presidente? Pelo que eu soube, a Secretaria deu algumas bolas para o Ézio, e também os troféus da parte de artilharia e essas coisas, porque o troféu em específico que o Ézio gostaria de entregar, a Secretaria não tinha, que eram aqueles troféus maiores, então os troféus de campeão, vice, eu acredito que foi doado, acho que você até doou um dos troféus, então a Secretaria doou essa parte de troféu que vai ser de artilharia, enfim, e também a bola que vai ser jogada, que o Cidão conseguiu para o pessoal lá. **JOÃO:** Então, eu acredito, Vitinho, obrigado por ter me respondido, eu acredito que isso é o mínimo. A Prefeitura Municipal, a Secretaria de Esportes, não podia dar R\$ 1.600 para poder arcar com a arbitragem? Eu acho que isso é um absurdo. A cidade de Orlândia é a capital nacional do futsal, e a Prefeitura Municipal não pode ajudar com a arbitragem, não pode dar a bola, não pode dar o troféu grande, não pode... Entendeu? A gente se sente desvalorizado, gente que ama o futsal, ama o futebol, se sente muito desvalorizado aqui na cidade de Orlândia. Eu estou vendo que no judô, nas artes marciais, o Jobber está fazendo um bom trabalho, está investindo, sim, concordo. Parabéns, Jobber, por estar investindo no judô, nas artes marciais. Mas a gente também tem que olhar para os outros esportes, olhar para o futsal, olhar para o vôlei, olhar para o basquete, olhar para todos os esportes. Então, fica aqui a minha mensagem para você, Secretário de Esportes. E por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. Uma boa noite a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite a todos mais uma vez. Eu inicio essa palavra, quero agradecer ao Executivo por ter respondido o meu requerimento, que tratava sobre os pontos de ônibus dos estudantes da cidade. Mas, infelizmente, a resposta veio vaga. Enviaram uma resposta aqui, onde falaram, falaram, falaram, mas não deram prazo, não deram uma perspectiva. Então, assim, no meu ponto de vista, com todo respeito, era melhor não ter respondido. Porque aqui fala até de buscar recursos, enfim, eu entendo que nós poderíamos ajudar, mas se não tiver um estudo, não tiver uma perspectiva de gastos para poder fazer esses pontos de ônibus, não precisava nem ter respondido. Recebi essa resposta hoje à tarde, li a resposta, reli, li de novo, e foi só para mandar um papel para cá, falando que em 2019 foi feita uma reforma, não estou falando em 2019, nós estamos em 2026, será que a casa das pessoas só reforma em 2019, depois nunca mais reforma? Enquanto vêm essas respostas vazias, os alunos estão lá, é sol, chuva, frio, não tem um lugar sequer para poder aguardar o transporte passar. Então, mais uma vez aqui, peço ao Executivo que dê uma prioridade



6845

nesse transporte, nos pontos de transporte, para que essas crianças tenham um lugar digno de esperar o transporte para ir para a sua escola. Recebi uma reclamação do centro de lazer, que já todo mundo vem falando, o pessoal parece que liberou a sala para a modalidade jiu-jitsu, mas, infelizmente, os atletas têm reclamado que o banheiro não está funcionando, colocaram um bebedouro lá, mas o bebedouro está vazando, parece que o atleta bebe água lá e passou mal, enfim. Então, eu quero pedir que dê uma atenção, já que liberaram o espaço, que dê uma atenção melhor lá, que coloque um bebedouro que funcione verdadeiramente. Recebi até imagens de um bebedouro que era de lá, que está lá na Escola Osvaldo, encostado. Então, poderia buscar esse bebedouro e colocá-lo lá de novo, que tem o filtro novo, tudo certinho. Então, seria assim, um olhar mais humanizado para o esporte. Nós estamos falando do esporte aqui, dos projetos, e essa reclamação chegou para mim na sexta-feira. Então, eu precisava trazer isso a público para que eles possam dar uma devida atenção naquele lugar. Durante a discussão, nós falamos muito sobre Sanor. Eu vou pedir para o Gérim colocar na tela, de sexta-feira, sábado, domingo e hoje, o vazamento de esgoto lá no balão do Distrito Industrial. Vazando, um dos caminhoneiros que trabalha na Orlândia Transportes me enviou o vídeo. Eu fui até o local, realmente estava extravazando esgoto e está assim, um cheiro insuportável. Pode passar na outra, Gérim. Avenida 18 com a Rua 34, que é um ponto que todo mundo já conhece. Olha a situação que estava. Lembrando que esse esgoto desce a Avenida 18 até na Rua 30 e depois ele começa a descer a Rua 30 até lá para baixo. E aí, esse cheiro vai tomando conta do bairro quase que inteiro naquela região. Pode passar a outra, Gérim. Esse é um problema, sr Presidente, que eu tenho falado com o Roberto já há mais de meses. Quando a rede para, porque quando a gente olha, a gente acha que é a casa do morador que está com problema. Mas a rede para e aí o esgoto começa a voltar e estoura na frente da casa do munícipe. A calçada dele ali, eu já até falei para ele que o correto seria abrir aquela calçada e ver como que está de baixo. Porque pela quantidade de esgoto que vaza ali na travessa 15, na esquina com a 28, é uma coisa assim, absurda. E esse esgoto também, ele começa a vazar ali, ele desce na Rua 28, vira na Avenida 16 e vai embora até quase na beirada da Rua 26. Então, a pessoa ficou lá sexta, sábado, domingo e ainda é uma válvula. Sorte que a válvula segura. Até o dia de hoje, eu enviei mensagem para o Roberto agora à tarde, falando para ele que ainda estava vazando esgoto lá. E ele falou que ia enviar uma equipe lá. Quatro dias. Quatro dias o vazamento de esgoto e ninguém tomou uma providência. Então, aqui está três pontos só que eu coloquei. Se a gente andar um pouquinho mais pela cidade, tem muitos mais lugares. Então, eu peço mais uma vez uma atenção sobre isso. Porque quando vem a conta alta, quando vem a fatura, tem que pagar. Então, o mínimo que tem que fazer é quando receber uma demanda dessa aí, ir lá e resolver. Precisa ser resolvido. A população não pode ficar sofrendo com essa questão na porta da sua casa. Principalmente aos fins de semana. A pessoa tem o

fim de semana para ficar em casa, fazer alguma coisa e se depara com uma situação dessa forma. Então, o que eu peço nessa noite é um pouco de atenção da empresa e já abro aqui também para o comitê fiscalizador. Que eles possam também começar a analisar isso daí se for o caso de notificar e precisa fazer alguma coisa relacionada à empresa. Não dá para ficar com os braços cruzados. Somente isso nessa noite, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Você me dá um aparte, Clodoaldo? **CLODOALDO:** Pode ficar à vontade. **RAFAEL:** Eu esperei você terminar, Sr. Presidente, mas eu vou voltar naquele assunto que você falou do ponto de ônibus. Eu tenho solicitado aqui também, inclusive, a realização das podas no ônibus que faz o traslado aqui municipal e aproveitando a papoula até agradecer. Eu acho muito importante quando vocês vêm aqui porque vocês sentem mais os anseios aqui nós, vereadores e da população. Nós temos alguns pontos de ônibus que eles estão inutilizáveis. Eu já fiz essa indicação. Vou dar alguns exemplos. Em frente ao Correio, do lado do Correio mesmo, as pessoas ficam esperando o ônibus no fórum. Aquele lá está inutilizável. No Espelho d'Água, na Rua 10. Em frente ao Samu, na Gruta, não é um ponto de ônibus. Qual mais? Na Rodoviária tem um ponto de ônibus. Que a gente possa pegar esses pontos de ônibus. Eu até dei uma olhada como ele é conectado ao chão e ele é parafusado. Então, fica um parafuso ali, colocado ali, concretado, e aí esse ponto de ônibus desce ali e ele é parafusado. Então, que a gente possa observar isso e até ajudar a pegar esses pontos e colocar em pontos que nós não temos essa cobertura. Nós temos locais que o ônibus está passando e isso não é feito, essa rota não foi feita agora por essa gestão. É uma rota muito antiga. Então, tem locais que o ônibus para, por exemplo, que não tinha antigamente uma casa construída. Hoje, construiu uma casa, o ônibus fica na frente da casa da pessoa. Então, não tem uma demarcação de um ponto de ônibus. Obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado pela parte, Clodoaldo. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, população de Orlândia que nos acompanha pela internet e aqueles que estão presentes aqui no plenário, sejam bem-vindos. Aqui é a Casa do povo. No Portal da Transparência, me chamou a atenção alguns contratos. Um, que é o contrato n. 74 de 15/09/2025. É recente. Foi investido R\$ 1.299 324,72 centavos contratando uma empresa especializada para locação de software. R\$ 1.299 324,72. No mesmo setembro de 2025, há um contrato número 77 e foi feito uma contratação também no valor de R\$ 28.800,00 de software de gestão. Em setembro de 2025 também, houve mais uma contratação de empresa para fornecimento de licença de software antivírus, no valor de R\$ 64.500,00. E no mês de março, também do ano passado, houve a contratação, o contrato n. 16, no valor de R\$ 57.719,76, no serviço especializado em solução da área de informática. Enfim, eu quero dar destaque para esse contrato de R\$ 1.299.000,00 para alocação de software. Porque, em setembro de 2021, a Prefeitura fez um contrato e investiu R\$ 3.551.000,00 em instalação de um sistema de software. A minha pergunta é a seguinte, todo mandato você tem que



6847

contratar um sistema novo, atualizar o sistema novo e gastar entre 3 e 2 milhões para atualizar esse sistema? Eu achei estranho. Estou trazendo a público pelo princípio que nos rege, que é o princípio da publicidade. Não acho, eu não acredito, eu, não acredito que seja adequado que toda gestão você contrate mais de 1 milhão, aqui foi 1.200.000 , mais outros contratos pequenos, em software, que é o sistema. Nós temos um departamento jurídico, temos um departamento de administração e contratamos um escritório para dar assessoria em administração. Nós temos um departamento de informática e temos que contratar esses pacotes de software milionários para rodar o sistema. Estou trazendo a público para que a partir disso nós possamos averiguar essa situação para verificar se ela realmente é legal e se for legal, se é moral. Não estou fazendo julgamento, só estou trazendo a público. Não estou nem dizendo que há problema nisso, eu só estou dizendo que toda gestão, todo mandato você tem que gastar 1 milhão para trocar o sistema. Enfim, trago a público para que isso possa nos chamar a atenção e eu vou tomar algumas outras providências para verificar isso. Em segundo... **VITOR:** Você me dá uma parte rapidinho? **ANTONIO:** Dou o aparte. **VITOR:** Você sabe me falar sobre, para depois a gente poder analisar, sobre o que é, só fala software raso ou tem a explicação do que é? **ANTONIO:** Tem a descrição, só para não me alongar muito. **VITOR:** Depois você me... **ANTONIO:** Está no portal da transparência. **VITOR:** Está, está bom. **ANTONIO:** Mas tem aqui também. **VITOR:** Obrigado. **ANTONIO:** Bom, mudando de contrato, já que o Pardal falou de esporte, é engraçado porque existe um contrato, o contrato 7336, que foi assinado em 7 de janeiro de 2026, com o valor de R\$ 314.520,00 para a contratação de empresa técnica especializada em instrução esportiva e treinamento na modalidade de futsal. R\$ 314.520,00. Contrato 7336. E eu digo para você, e nós já discutimos isso outro dia, não se fez nada em esportes. No ano passado e nesse ano, também não. Mas a contratação, depois, se o colega quiser verificar, está lá no portal da transparência. R\$ 314.520,00 para uma empresa especializada em instrução de modalidade de futsal. Ou seja, o que está acontecendo? E para terminar, Sr. Presidente, já que esgotou o meu horário, sinal vermelho, estamos falando aqui nessa Câmara que a Prefeitura está no vermelho com as suas finanças. E novamente, estão falando em festas. Não sou contra o público, não sou contra o público, mas numa casa que tem pouco dinheiro, a primeira coisa que se corta é festa. E a Orlândia parece que está invertendo. Estamos falando de festa de novo. Não sou contra, mas não tem dinheiro. O povo de Orlândia, o bom é remédio, médico, cirurgia, infraestrutura, rua com saneamento, sem esgoto, água tratada. Quando tiver tudo isso feito, e a calçada lá na Vila também, quando tiver tudo feito, aí pode fazer festa. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Leite, só para esse contrato que você falou aí, é de arbitragem, é isso? **ANTONIO:** Ó, só para descrever, Vitor: Contratação de empresa técnica especializada em instrução esportiva e

treinamento na modalidade futsal para atividades físicas inclusivas. E tem o nome aqui da empresa, eu não quero mencionar nem nome naquela aí aqui, porque a gente vai analisar, averiguar, mas nessa está com essa descrição. **VITOR:** Não, era só para confirmar, porque o Pardal tinha falado da questão das arbitragens. Esse aí que você está falando, é o projeto de futsal que está rodando em três locais da cidade. É o valor que foi feito da licitação, e hoje, se eu não me engano, é uma média de 30 mil reais por mês, 40 mil reais por mês, que dá mais ou menos isso. Então, é o valor. Inclusive, eu vou defender aqui os professores, porque a licitação foi baixando, baixando, baixando, e hoje os professores estão ganhando 25 reais a hora. Eu acho que, eu te falo por mim, eu sou professor de modalidade esportiva. Eu não trabalho por 25 reais a hora. E isso, para deixar bem claro aqui, não é culpa da prefeitura, é a questão que a empresa foi baixando e ela acha que tem condições de pagar isso para o professor. E, na minha visão, não tem. Entendeu? Uma pessoa receber 25 reais para dar aula de futebol por hora, eu se eu fosse o professor eu não pegaria. Que foi o que aconteceu, que inclusive teve que vir dois professores de fora, três professores de fora, que foram os únicos que aceitaram o valor, que são três pessoas de São Joaquim da Barra. Então, assim, por mais hora que você falar, 300 mil reais no ano, só que a hora que você vai ver o que o professor está ganhando, está ganhando miséria para poder dar aula. Então, eu acho que é isso que às vezes falta a gente falar. Eu acho que é importante a gente falar do valor do contrato, mas é importante a gente chegar a quanto que a pessoa que está dando aula lá está recebendo para isso. Porque eu acho que é uma micharia. Eu acho que ele deveria ganhar 50, 60 reais por hora, que é o padrão de qualquer professor de futebol, de tênis, enfim, de qualquer modalidade esportiva, era o mínimo que ele deveria receber. Mas, enfim. Continuando no esporte, até eu não quis mais interromper o Pardal sobre essa questão. Eu, igual eu falei aquela vez, eu penso completamente diferente da questão da arbitragem. Eu acredito que tem que apoiar de alguma forma o básico, e as pessoas que vão fazer tem que buscar pessoas como nós, ou empresas, você, os vereadores, para ajudar a fazer esse torneio. Toda vez que a gente vai fazer um torneio, eu mesmo já fiz diversos torneios, e eu tenho que buscar lá, porque eu sei que só para começar um torneio, eu tenho 20 mil de gasto. Então eu tenho que buscar 20 mil reais de patrocínio, para mim pelo menos ter um lucro do meu torneio, pagar os meus custos lá do meu torneio. Então, porque se a gente for abrir a porta só para o futsal, todas as outras pessoas, do beat tênis, do tênis, enfim, vai querer também que a prefeitura pague para que exista esse torneio. Até mesmo a gente faz torneios, eu já fiz alguns aí, que a gente traz o torneio que é para benefício do município, onde a gente fez três torneios, se não me engano, que destinou o valor para a Creche Izolina, e mesmo assim sem um real da prefeitura nos últimos anos, e a gente foi buscando os patrocínios para que a gente pudesse conseguir destinar 40, 50 mil reais no final. Então eu acredito que tem que sim fazer o apoio de alguma forma, não pode deixar de ter apoio. Eu até conversei com o

6849

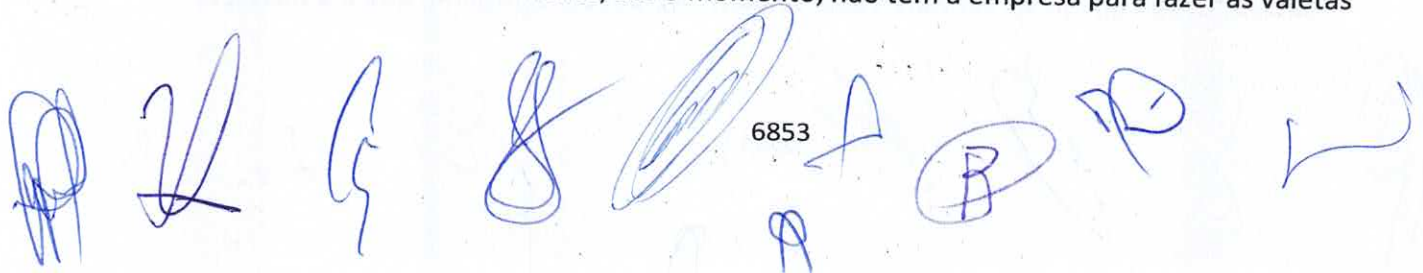
Ézio sobre isso, e com outras pessoas, até fica agora para o Porkim aqui, que também é uma pessoa que faz torneio aqui no município, de às vezes criar uma associação dessas pessoas dentro do município que fazem esses torneios e possa ter, de certa forma, um convênio com a prefeitura, que eu acredito que vai ser muito mais vantajoso do que a prefeitura ficar enviando dinheiro para pessoas sem poder. Então, eu conversei com ele, eu acredito que você pode me ajudar, também o Porkim, o Clodô, a trazer essas pessoas que hoje fazem esses torneios e montar essa associação para que a gente consiga facilitar esse apoio como prefeitura para essas pessoas. Porque eu acredito que, por exemplo, se a pessoa vai lá e tem o torneio dela e custa 30 mil, é muito mais fácil ela ter o convênio com a prefeitura que vai conseguir destinar isso, vai promover o esporte, do que a gente ficar, paga o troféu, paga a arbitragem, ela vai conseguir ter esse convênio que vai cobrir grande parte desses eventos. **JOÃO:** Vitim, dá um aparte? **VITOR:** Claro. **JOÃO:** Vitim, primeiramente, o que o Ézio está fazendo, o que o Porquinho faz, o que o Luquinhas faz lá, o que o Lee faz, deveria ser a responsabilidade da prefeitura fazer um campeonato. Ter um campeonato municipal aqui, um regional na cidade de Orlando, eu acho que esse é o primeiro ponto. Outro ponto, a prefeitura tem que ajudar. A prefeitura tem que ajudar, Vitim. Você vai me desculpar por discordar de você, mas a prefeitura tem que ajudar. Dar um troféu de artilheiro, um troféu de melhor goleiro, é R\$ 25,00 cada troféu, é R\$ 50,00. A prefeitura não pode ir lá ajudar com a taxa da arbitragem? Pô, gasta com tantas outras coisas, muito à toa, não pode ajudar? Entendeu? Essa que fica a minha pergunta. E igual ano passado, ano passado a prefeitura não ajudou, não deu nada, e chegou nos jogos, todo jogo a prefeitura postava no Instagram, todo jogo postava. Aí chegou na final, foi lá entregar o título, que meu time foi campeão, o prefeito e o secretário de esporte, sendo que eles não ajudaram em nada. Aí eu olhei, olhei pro Ézio, olhei pro... Falei, mas eles vão entregar? O que eles ajudaram? **MAX:** Não, mas fica tranquilo, isso aí aconteceu muito na situação da legislatura passada. Eu bancava os troféus, os juízes, todos. Quem que ia? É, seus secretários e tudo mais, e nem por isso. Uma mão, quem faz, guarda, compadre, que você vai ter o seu lá na frente, pode ter certeza. Sem querer desmerecer ninguém. O que você faz, ninguém tira de você, jamais. Por mais que você não esteja entregando o troféu, as pessoas que estão lá dentro vão saber que foi você quem fez. Entende? Porque isso aí acontece, acontece demais, isso aí é o que mais acontece, é nem querer usurpar o que você trabalhou para fazer, cada um de nós trabalhando para fazer. Mas, Vitor, eu acho assim, para que não tenha privilégios sobre modalidade nenhuma, faz um levantamento de todas as modalidades que existem no município. Isso se chama diagnóstico. Em cima de um diagnóstico, você faz um prognóstico, ou seja, faz um planejamento. Dentro de cada modalidade, o que é possível, quantos campeonatos são possíveis de serem feitos, serem prognosticados, ou seja, ter um planejamento. Ó, vai ter deslocamento? Não vai. Vai ser aqui dentro da cidade ou não? Vamos ajudar com o alimento das crianças ou não? Vamos ajudar com

as crianças que se machucam no campeonato ou não? Juiz, dentre tantas outras coisas. Ou seja, o que me parece é que falta planejamento e diálogo com as diversas categorias. É o que dá a entender. Desculpa aí qualquer coisa. **PRESIDENTE:** Pardal, só um instante, a palavra está com o Pardal ou com o Vítor? Agora está comigo. Só gostaria que nós não quebrássemos o protocolo do pedido de aparte, por favor. Até mesmo para poder organizar e as pessoas poderem entender, aqueles que estão nos acompanhando, por favor. **VITOR:** Mas eu concordo plenamente, tá? O que o Pardal falou é muito importante. A prefeitura tem que se responsabilizar em fazer o torneio. E eu já falei isso algumas vezes. Se a prefeitura, o que não pode acontecer é justamente isso que eu falei. Porque várias pessoas fazem o torneio e nós temos que achar uma forma. Então, uma das formas que eu até falei pro Ézio foi essa, da gente juntar essas pessoas que fazem principalmente o futsal, o futebol, como o Lee que faz no campo, e criar uma associação para facilitar esse apoio. Eu acho que esse é o caminho. Esse é o primeiro caminho. E a prefeitura tem que se responsabilizar em fazer os torneios dela. A prefeitura tem que ter essa responsabilidade. O que o Max falou é justamente isso. No começo do ano eu estive lá juntamente com o Jober, com o pessoal, a gente fez um levantamento. Para ser feito hoje os Jogos Municipais são 12 modalidades. Hoje são 12 modalidades que a gente consegue fazer dentro do nosso município. Só que, para você ver, sem a prefeitura gastar um real, ia ser doado, que a gente ia conseguir isso, mesmo assim ficou travado na parte de licitação que vai andar daqui para frente. Agora você vê a burocracia. A prefeitura não ia gastar um real. A prefeitura não ia gastar um real. Ia ser tudo com apoio de empresa, com apoio de pessoas, que a gente ia conseguir fazer. Mas mesmo assim, você não pode fazer simplesmente abrir e fazer o torneio. Por quê? Tem que fazer um chamamento público, ver todas as empresas grandes, pequenas ou médias da cidade que têm interesse em patrocinar aquele evento, para que seja patrocinado. Enfim, mas eu concordo plenamente. A responsabilidade de pelo menos um torneio de futsal no ano a prefeitura tem que fazer. E ser de graça para que todos os times possam jogar e participar desse evento. Para finalizar, eu tinha notado aqui sobre a questão da Sanor, da leitura. Diversas vezes, inclusive em reuniões com a gente, a Sanor falou que faria a questão da autoleitura, que é colocar dentro do aplicativo deles, a leitura como é feito na CPFL, as pessoas pudessem ir lá, tirar a foto do relógio e estava lido ali, de uma forma fácil, prática, já faz mais ou menos três anos que eu venho falando isso, desde a legislatura passada. Eles falam que vão colocar, falam que vão colocar, e até agora não colocaram. Então, mais uma vez, eu peço para que a Sanor coloque essa questão da autoleitura, para que facilite para as pessoas, no caso, igual o Ratinho citou aí, possam ter essa liberdade de conseguir ler a própria água. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Pão de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa, inscrito, falado, aos munícipes aqui presentes. É verdade, realmente, que a arrecadação caiu, não é só

6851

Orlândia, isso várias outras cidades. E eu fico imaginando quando a cidade, no passado, tinha mais recurso, tinha dinheiro em caixa e não fazia muitas prioridades, e agora sem. Eu, isso é uma visão minha, é uma visão do Rafael Palma. Nós temos hoje muitos prédios públicos, muitos locais que precisam ser recuperados. Visão do Rafael. A gente vai e faz novos prédios públicos e não recupera o que precisa ser recuperado. Sem dinheiro, isso vai colapsar. Nós não vamos ter o dinheiro, o recurso, para cuidar dos prédios novos e nem para recuperar os antigos. Então, isso é uma visão. Sabe por quê? O telhado lá do Caps, da gruta, está caindo. A UBS III, Waldemar Graner, lá no Santa Rita, precisa de muitas melhorias ali, inclusive no esgoto, que é um local muito antigo, precisa ser melhorado aquele perímetro, aquele prédio, e se a gente chegar lá e olhar, a gente nem sabe que é uma UBS, parece que é uma casa, um negócio meio desajeitado. Nós precisamos readequar o SAMU, e aí nós enviamos um recurso da emenda impositiva para readequar o SAMU, porque o município perde verba, só do SAMU não está adequado, só da ambulância está parando com uma parte na calçada. Então, a minha visão, como Rafael Palma, é que nós precisamos olhar, reorganizar a casa, e nós precisamos entender que nós precisamos também, como município, recuperar o centro de lazer. A piscina pública hoje tem um projeto que vai ter uma FATEC muito legal, muito bacana. Nós precisamos recuperar a escola Coronel, nós precisamos recuperar vários outros pontos aqui no município, que, não que não seja importante a construção da padaria municipal, da clínica veterinária, é, mas nós temos que ter um projeto também de olhar para a recuperação do que nós estamos perdendo. E aí eu entro até em uma história que nós temos vários prédios públicos, e realmente isso não é de agora. O município sempre pagou locação para ter secretaria de educação, secretaria disso, secretaria daquilo. Nós poderíamos recuperar espaços e realocar essas pessoas. Está aí uma economia. Hoje, se eu não me engano, tem prédios públicos para secretarias que se pagam cinco, seis mil reais por mês. Sr. Presidente, eu falei com o Alexandre Zaratim, e a pista que liga a Orlândia a hoje atual Usina Raízen, começou uma etapa, e aí eu já estou em outro assunto, de colocação da pavimentação dos tapas buracos naqueles buracos que tinha, porque teve inclusive um acidente naquele perímetro. Então, na parte que compete ao município de Orlândia, o Zaratim já reafirmou esse compromisso que vai voltar lá agora para terminar a segunda etapa, porque a gente estava numa época com muita chuva, e a chuva atrapalha a pavimentação. Então, eles vão voltar, se eu não me engano, amanhã ou na quarta-feira, eles já voltam para terminar aquela pista, que é importante, inclusive, para várias pessoas que trabalham na usina. E aqui eu quero deixar até um pedido para os responsáveis da Raízen, quando era a usina Vale do Rosário, muito eles ajudavam o município, porque ali transita caminhão de toneladas naquela pista. Então, que a Raízen possa utilizar aquela pista sempre, mas com cuidado também ajudando o município. A maior parte do trânsito que passa ali e que ocasiona esses buracos são os caminhões da usina. Então, que eles possam também nos ajudar

como município, nós estamos sempre precisando dessas parcerias privadas, que eu acho que é tão importante. E eu quero só terminar, aproveitar que a Papoula está aqui, tem um monte de pedido para a Papoula, mas vou fazer só mais um. Parece que está até bonitinho, mas não está. Esse é o canteiro-da Marginal L. Gostaria que pudesse colocar a grama de volta nesse local. Eu falei com o Leonardo Alves no passado, ele disse que estaria sendo colocado, mas hoje a gente está vendo que está nascendo mato nesse local. Então, eu acredito que desde o início daquela obra, se fosse já mexer nos canteiros como mexeu, já deveria ter tido colocado isso como prioridade, que é a grama. Então, hoje eu passei, eu vi a Sanor fazendo algumas recolocações de grama no canteiro que elas mexeram, que eles mexeram. Então, a prefeitura também, eu acho que nós poderíamos dar exemplo, fazer a colocação de grama nesse local. Não vou falar da pavimentação, não vou falar da Marginal L, mas que a gente possa cuidar dos canteiros também e dar um exemplo. Porque se a gente for ficar falando da Marginal L aqui, que vai ter muito assunto Obrigado, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Passa a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Eu fui procurado por funcionárias da empresa Global, uma empresa que presta o serviço para a nossa cidade. As reclamações são o atraso do pagamento todo mês, o FGTS que não está sendo depositado e os uniformes que estão sem condições de uso. Então, eu peço uma atenção para essa situação. Sobre o ecoponto, peço que organizem melhor lá o ecoponto, coloquem caçambas a mais, não sei, reorganizem lá o local. Porque dois moradores foram até o local para descartar e tiveram que voltar para trás com os descartes, porque falaram que as caçambas estavam cheias. Então, eu peço que dêem uma atenção para essa situação também. Sobre essa lei que desenterraram de 2012, sobre arrancar as plantações dos canteiros. Gêrim, coloca as imagens que eu te mandei aí. Estão arrancando árvores, plantas, roqueiros dos canteiros. Só que logo após, as ruas dos canteiros estão ficando nessa situação, a rua cheia de terra, canteiros bagunçados. Pode ir passando, Gêrim. Pode pular. Pode ir pulando. Então, eu peço que organizem de uma outra forma. Após passar retirando as plantações do canteiro, que venha uma equipe de funcionários, com uma pá, com uma enxada, organizando o canteiro novamente e um caminhão de pipa lavando a rua, porque os moradores não são obrigados a ficar com essa bagunça na porta de suas casas. Pode ir passando, Gêrim. Tem locais aí, como dá para ver, arrancou o asfalto, arrancou a guia. Então, eu venho pedir uma atenção para essa situação. E, sabendo que é uma lei, eu peço que seja uma lei para todos, que arranque de todos os canteiros da cidade, que passem em todas as avenidas e ruas, que cumpra essa lei, mas que seja uma lei para todos. Até aí está tranquilo, Gêrim. Pode ver a bagunça que está ficando. Aí chove, vira barro, vem um motoqueiro, cai ali, machuca, pode perder sua vida. Então, eu peço uma atenção para essa situação. E, para encerrar, estou tendo bastante pedido sobre as valetas. Infelizmente, até o momento, não tem a empresa para fazer as valetas



6853

em nossa cidade. Então, eu peço que providenciem o mais rápido possível, porque a nossa cidade está, em vários pontos, precisando de valeta, e tem que ser feita aquelas valetas de concreto, porque se faz de asfalto, vem a chuva, vem a água, e leva embora o asfalto. Por hoje é só, presidente. Muito obrigado. Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, Sra. Vereadora, vereadores, imprensa escrito e falado, ouvintes, Papoula presente aí, quero te dar os parabéns por participar da nossa reunião. Maoria, alguns, puxaram a orelha da Papoula, e eu tenho que agradecer que segunda passada eu fui até a Prefeitura e pedi que fosse feito, tampado um buraco que estava na Avenida 6, com a Rua 11 e o córrego, e, graças a Deus, não sei a pedido dela e de mais alguns, o Leonardo Alves, o buraco foi tampado, uma coisa que já tinha há bastante tempo lá, que já estava até, acho que até no mandato passado. Então, passei lá, fiquei muito feliz, todos estavam cumprindo o dever, tampando o buraco. Então, papoula, quero te agradecer por esse trabalho que foi feito. Não pedi mais do que uma vez, graças a Deus. Na Vila Bucci, na Avenida 17, tem um buraco na calçada que passa uma água dali, não sei se é do, vamos dizer, dos centros idosos, Madalena Tudeck, só que é do outro lado ali, passa na Avenida 17, tem lá na calçada uma valeta que tem que ser revista rápido, que ali vai dar problema. Então, já fiz o pedido, você me ajudou, me ajuda mais nisso aí, por favor, se Deus quiser. Aqui é gostoso, é fácil falar, é tranquilo, pegar o microfone, a gente passar os pensamentos, tem que passar, mas eu só disse para todos aqui, desde o começo, mas já estamos com quatro meses de trabalho, o prefeito não fez nada, aí eu disse, não, isso aí vai quatro anos, não vai fazer, não dá conta, é muita coisa, muita coisa tem que fazer. A gente não tem que defender o prefeito, mas também tem que entender que é muito complicado. E a gente tem que correr e conversar, pedir, fazer o pedido, conversar com eles, e isso aí é o que eu disse sobre uma reunião, sobre reuniões com o prefeito, a gente tem que participar com o prefeito para passar os problemas, que não adianta, quem não ir lá não vai saber o que está fazendo, o que vai fazer, isso aí não adianta. Então, nós temos que correr mesmo atrás de prefeitura, e o mais eu tenho só que agradecer, que a gente vem lutando, ajudando a população, porque é o meu dever, fazendo o meu trabalho, quero agradecer aos meus amigos, todos que me ajudam, me apoiam, não posso deixar de agradecer o Lequel, que vários pedidos que a gente pede para o Lequel no hospital está sendo, a gente tem bastante apoio, tem esse respeito, graças a Deus, essa consideração, então quero agradecer a todos em nome da família Maruca, e que Deus abençoe a todos. Muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor presidente, boa noite, nobres colegas, munícipes presentes, sejam sempre bem-vindos, ouvintes da ORC, a imprensa, internautas que assistem nossa sessão via internet, meu respeito, senhora Fernanda Lamonato, representante da AMO, seja sempre bem-vinda, chefe de gabinete, doutora Papoula, seja sempre bem-vinda, doutora. Calma que já vai ter para você, tá bom? Agradecer a Josiane, que é a nossa, a

6854

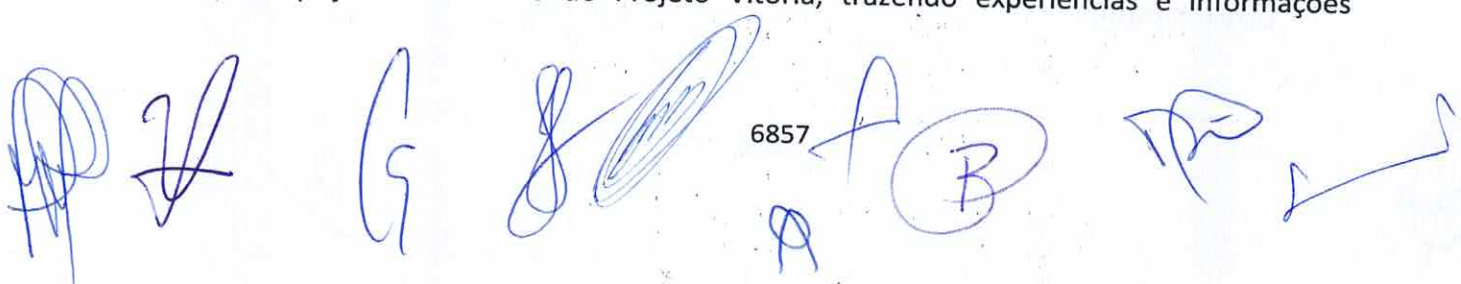
Josiane é conhecida de todos nós aqui, e ela continua ainda sob cuidados médicos, e ela está assistindo a Josiane, para quem não conhece, ela é, está sempre presente aqui na sessão, e já alguma sessão ela está sob cuidados médicos, então, um abraço, sinta abraçada por todos nós vereadores. Amanhã, dia 14 de abril, é comemorado o dia mundial do café. Olha que dia especial para o nosso país. Uma bebida tradicional que gera riquezas no agro e também em exportações. Então, uma importante data para o nosso café brasileiro. Agradecer a Deus por nos proporcionar mais uma oportunidade de participar de um evento tão importante como o Congresso Estadual de Municípios. Esse ano foi o de número 68, o ano passado eu tive oportunidade de participar do 67, e esse ano, o de 68. A Câmara Municipal de Orlândia foi representada por três vereadores, eu, o Vitor, Vitor Fávaro, e o Clodoaldo. E no executivo esteve presente o prefeito, Gabriel Tor, o secretário de infraestrutura, senhor Leonardo Alves, e fica aqui já, para o ano que vem, um convite para o diretor de TI da nossa Prefeitura. Devido à importância, eu acho que se faz necessário ele estar presente. Só quem esteve presente lá, o Vitor, Clodoaldo, sabe como é futurista esses congressos. Parabenizar o prefeito, o gabinete, por dar o pontapé na atualização das atribuições dos cargos. Foi pedido prazo aqui, que é um prazo legal, pelo nobre colega, nós respeitamos, mas quero deixar aqui os meus parabéns ao gabinete que deu o pontapé. Essa atualização de atribuição de cargos já se faz necessário, já foi conversado isso, conversei até com o doutor Flaviano, e quero aproveitar aqui a presença da Chefe de Gabinete, a Papoula, que eu estou à disposição pra que essas atribuições venham a ser atualizadas, devido a mecanização da mão de obra. Então, no que cabe a mim, que eu puder ajudar, eu estou à inteira disposição.

SEBASTIÃO: O sr me dá um aparte sr Ratinho? **LUIS:** Claro. **SEBASTIÃO:** Até também quero deixar à minha disposição, estou pronto pra ajudar você, a Papoula e a Prefeitura no que precisar, e é o que eu sempre digo a todos aqui, o que nós, a nossa união ajuda muito, porque só vocês lá fica difícil. Então, a gente corre atrás, tenta ajudar, tenta fazer, e que vocês também façam por nós lá. No mais, muito obrigado, Sr. Ratinho. **LUIS:** Do Congresso, eu quero deixar aqui duas coisas, que o meu tempo já está esgotando. Eu tive, eu fiz uma indicação aqui o ano passado sobre a mini-usina de asfalto, e lá no Congresso eu tive a oportunidade de conhecer um expositor, o Sr. Élcio, um japonês, da vizinha cidade de Catanduva. E conversamos por longos minutos, eu, interessado na mecanização da fábrica da mini-usina de asfalto, e o Sr. Élcio me dizia que a usina de asfalto, para se preparar ela, para tampar um buraco, é 10 minutos. É o tempo de fazer um café, já que amanhã é dia do café. Um buraco que foi aberto na sexta-feira à tarde, ele não tem necessidade de ficar para a segunda-feira para ser tapado. Veja a eficiência da mini-usina de asfalto. Quero dizer aqui ao prefeito, ao meu secretário, que é meu chefe, que eu vou perseguir essa mini-usina. Era um pedido, e agora vai ser uma perseguição. De onde vai vir esse dinheiro. Ela custa em torno de 400 mil reais, e ela será perseguida, que ela será de grande valia para o nosso município. Quero salientar

6855

aqui a presença do palestrante, vai entrar no assunto, que o vereador Rafael Palma tocou aqui, quem teve oportunidade de assistir a palestra com o Presidente Michel Temer. Michel Temer que foi um presidente municipalista. Na época, ele já salvou prefeitos na época. O Vado, que tem, o prefeito Vado, que tem o hábito de assistir a sessão, também o presidente do MDB do município, Tarcísio Manso, sabe o que estou falando. Michel Temer foi um presidente municipalista. Hoje nós estamos vivendo um momento que os governos municípios, os governos estaduais e o presidente, ele está passando toda a responsabilidade para o município. Se nós nos unirmos, todos nós aqui, vereador, Baleia Rossi, que é presidente nacional do MDB, vem falando isso já há algum tempo, existe bancada evangélica que a gente respeita, do agronegócio, agora nós precisamos nos unir para a bancada municipalista. O governo, ele está descentralizando tudo. Exemplo, segurança se criou, a GCM, a educação, agora é período integral, é criança especial, tem que aumentar o quadro de funcionários, só que está aumentando a responsabilidade do município e não está aumentando o repasse. Saúde, mesmo caminho. Nós agora, nós precisamos nos unir, é uma palavra que já vem sendo usada, mas os municípios estão ferrados. Hoje o cargo, o pior cargo hoje na federação é o de prefeito, porque estão se descentralizando, repassando os compromissos e os prefeitos estão aí... Se não houver uma atitude dos deputados em socorrer os prefeitos, na próxima eleição não vai ter mais prefeito, todos vão para a cadeia, Sr. Presidente. Nós estamos chegando, é grave o negócio, é grave, o Baleia já vem falando isso há algum tempo, aumenta a responsabilidade dos municípios e o repasse não aumenta. Então, eu peço a vocês que a gente se une e vamos defender a bancada municipalista. Michel Temer é um homem que eu admiro, é um professor que estudou em escola pública, se formou em direito, depois fez mestrado, doutorado, aposentado como professor de faculdade, deputado federal, vice-presidente e presidente da República. E foi um presidente que ajudou. O Vado está escutando a sessão, ele sabe do que eu estou falando. Ele foi salvo no final, no último dia de governo, por Michel Temer, que na época já se preocupava com os municípios. Então, eu quero deixar aqui um apelo a todos vocês que os municípios, se não houver um socorro, daqui a pouco nós vamos perder muita gente, nós vamos tirar a gente do gabinete e vamos para as penitenciárias. É uma preocupação do presidente nacional do MDB, o Baleia, que é uma pessoa que está acompanhando essa preocupação. **VITOR:** Você me dá um aparte? **LUIS:** Claro. **VITOR:** Eu achei interessante até dele ter falado isso, que ele até brincou, ele falou que ser presidente da República e deputado é muito fácil, que ele vê que o difícil mesmo é ser prefeito e vereador, porque todo mundo está lá sempre cobrando a gente. Porém, todas as vezes que nós vamos à Brasília, a maioria dos prefeitos e dos vereadores, em vez de se unir nas pautas municipalistas para que mude a realidade dos repasses para o nosso município, fica justamente correndo atrás dos deputados para que essas verbas venham. Então, claro que nós temos que fazer isso hoje, porque nós não temos outro

meio, mas nós também temos que nos unir para que os repasses que são de direito do nosso município fiquem aqui dentro, porque a gente vê lá 16% do que a gente arrecada fica para nós. Isso é um absurdo, eu acredito que isso é um absurdo, porque você vem aqui, a cidade que produz, a cidade que faz imposto, e no final a gente está lá bancando o alto escalão e depois nós temos que ficar mendigando para que esse dinheiro que já é nosso volte para o nosso município. Então, é muito importante o que você falou, porque realmente a gente precisa se unir nessas pautas e muitas coisas estão rolando em Brasília, que vai dar mais responsabilidade para o nosso município e nós temos que estar atentos, porque a responsabilidade vem, mas o dinheiro para a gente bancar cada uma dessas coisas não chega não. Aí eu não sei de onde nós vamos tirar esse dinheiro para não chegar em uma situação difícil. Obrigado, Ratinho. **MAX:** Ratinho, só uma colocação. Já desde a outra legislatura eu canso de falar isso, cara. O que existe é o município, as pessoas nascem, crescem, reproduzem aqui, têm seus filhos, fazem seus negócios, o que existe é o município. Aí o Estado é algo que não existe, entre aspas, e a federação menos ainda. E o Brasil não breca, capota. Então você vê essas discrepâncias. Onde deveria estar alocado os recursos, que é onde as pessoas estão, está na miséria, sem nada. É aqui que boa parte de quem provém todos os impostos são gerados dentro das cidades. E aqui deveriam ser colocados. Então é uma ficção científica o Estado e a federação é uma ficção científica ao cubo. E o que existe são os municípios. Obrigado pela parte. **LUIS:** O vereador Max, parabéns pela tua explanação. Eu já estendi meu horário aqui, mas é para falar por uma causa justa, Sr. Presidente, para defender o nosso município. Nós estamos, não só a Orlândia, como todos os municípios, como foi falado pelo vereador Rafael Palma, nós estamos indo para um abismo. Então quero deixar aqui um apelo que nós temos que nos unir em defesa dos municípios. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente, em nome das mulheres hoje que estão aqui assistindo, Paola e Fernanda, cumprimento a todos que estão nos acompanhando, tanto aqui na casa quanto nas redes sociais. O Ratinho foi feliz num comentário com relação ao projeto que o novo companheiro Clodoaldo pediu prazo e como de praxe nós sempre colocamos em votação, passou da hora de isso acontecer. Haja vista que nós tivemos, na sessão passada, vereadores presentes no Congresso e, lógico, um direito foi permitido a participação deles na sessão remota. Então acho que nós não podemos ser incoerentes e nós temos que analisar caso a caso. Eu acho que não é de qualquer forma. Então nós temos sim que pensar na nossa ação, na nossa postura, diante de algumas decisões. Então só pra deixar claro isso. Hoje nós estamos tendo, começou às 19 horas, aqui no Castelinho, bem de frente à Câmara, o Abril Incluso. Deixar aqui os parabéns, não só à Diléia, mas a todos os profissionais da educação municipal por esse evento. É um convite para refletir, aprender, fortalecer o respeito às diferenças. Começou hoje às 19 horas, com um bate-papo especial com a participação da APAE e do Projeto Vitória, trazendo experiências e informações

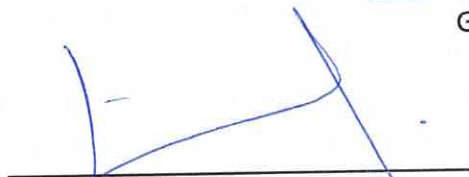


6857

importantes sobre a inclusão. Assunto que não tem nem o que falar. Nós temos feito vários comentários desde o ano passado, com algumas caminhadas que foram feitas com o Projeto Vitória e isso é engrandecedor. Então parabéns a todos os envolvidos por esse encontro. Como foi dito no início aqui, na fala de alguns vereadores, não é para defesa em momento algum, é somente para esclarecimento. Eu tenho tido também muita ligação e algumas reclamações com relação a Sanor e a instalação dos hidrômetros. Vou ler aqui um rapidão: "A instalação na calçada não é obrigatória, mas é gratuita. Se o morador quiser, então é opcional, colocar no muro ele pode, desde que arque com as despesas o pedreiro". Então isso é uma opção. A Sanor só não cobra o serviço na calçada se o morador quiser instalar, assumindo, lógico, os custos. Então é uma coisa opcional. Eu sei que nem todo mundo tem condições, eu sei de muitas pessoas que tem me procurado, mas aqui é opcional. E se acaso ele queira também manter o hidrômetro dentro da sua casa, o que é pedido é apenas o que já era cobrado. Que o visor esteja em ponto estratégico para que se faça a leitura. É só para esclarecimento, porque eu também fui procurado por munícipes e eu busquei essas informações, então eu só estou passando para vocês algo que foi comentado e cabe a nós esclarecimentos já que as pessoas nos procuram para isso, somos representantes legais, nós temos que estar respondendo a todos e a quem nos procuram. Hoje eu até peço, com todo o respeito a todos, eu nem iria falar muito, mas não tem como. Hoje está fazendo um mês do acontecido com meu sobrinho e isso ainda tem doído muito. E é uma coisa que eu não desejo para ninguém, esse sentimento de perda, de ausência e da forma que ele foi retirado do seio da família. Eu só peço a todos que nas suas orações, nas suas preces, se lembrem que minha família nesse exato momento tem precisado muito. Então, somente gratidão. Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



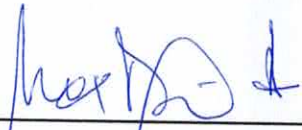
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



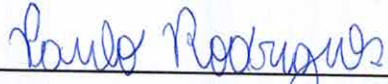
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



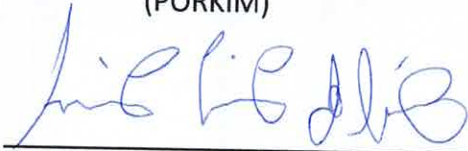
MAX LEONARDO DEFINE NETO



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FAVARO TONETTO

